

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	45
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	25.000
Preferenciais	0
Total	25.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	718.301	702.801
1.01	Ativo Circulante	254.861	226.836
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	195.977	172.366
1.01.02	Aplicações Financeiras	11.755	4.621
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.755	4.621
1.01.03	Contas a Receber	28.989	27.646
1.01.03.01	Clientes	28.989	27.646
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.597	21.644
1.01.07	Despesas Antecipadas	29	302
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	514	257
1.02	Ativo Não Circulante	463.440	475.965
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.991	21.513
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.546	6.924
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.261	12.044
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.184	2.545
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	3.184	2.545
1.02.02	Investimentos	2.108	2.108
1.02.03	Imobilizado	441.708	449.541
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	434.172	443.932
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.536	5.609
1.02.04	Intangível	1.633	2.803
1.02.04.01	Intangíveis	1.633	2.803

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	718.301	702.801
2.01	Passivo Circulante	167.442	90.054
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.827	2.781
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	2.827	2.781
2.01.02	Fornecedores	8.270	14.072
2.01.03	Obrigações Fiscais	53.738	32.362
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	53.738	32.362
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	53.738	32.362
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.605	2.673
2.01.04.02	Debêntures	7.605	2.673
2.01.05	Outras Obrigações	82.498	26.201
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	80.000	16
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	80.000	16
2.01.05.02	Outros	2.498	26.185
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	21.314
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	601	3.170
2.01.05.02.05	Uso do Bem Público	1.670	1.556
2.01.05.02.06	Outras contas a Pagar	227	145
2.01.06	Provisões	12.504	11.965
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.325	2.554
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	8	8
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.044	2.368
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	273	178
2.01.06.02	Outras Provisões	9.179	9.411
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	9.179	9.411
2.02	Passivo Não Circulante	215.118	213.943
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	199.758	199.640
2.02.01.02	Debêntures	199.758	199.640
2.02.02	Outras Obrigações	14.412	13.355
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	15
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	0	15
2.02.02.02	Outros	14.412	13.340
2.02.02.02.03	Uso do Bem Público	11.689	11.154
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	2.656	2.151
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	67	35
2.02.04	Provisões	948	948
2.03	Patrimônio Líquido	335.741	398.804
2.03.01	Capital Social Realizado	25.000	105.000
2.03.02	Reservas de Capital	80.174	80.174
2.03.04	Reservas de Lucros	160.192	213.208
2.03.04.01	Reserva Legal	21.000	21.000
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	139.192	139.192
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	53.016
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	70.375	422

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	84.804	244.435	79.802	239.702
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-16.312	-72.253	-12.884	-47.055
3.03	Resultado Bruto	68.492	172.182	66.918	192.647
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.875	-16.585	-5.093	-14.944
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.875	-16.585	-5.093	-14.944
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	62.617	155.597	61.825	177.703
3.06	Resultado Financeiro	-1.573	-5.037	-1.516	-6.305
3.06.01	Receitas Financeiras	4.593	11.035	3.565	10.649
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.166	-16.072	-5.081	-16.954
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	61.044	150.560	60.309	171.398
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.527	-50.650	-9.323	-26.492
3.08.01	Corrente	-21.054	-51.180	-9.312	-26.322
3.08.02	Diferido	527	530	-11	-170
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	40.517	99.910	50.986	144.906
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	40.517	99.910	50.986	144.906
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,62000	4,00000	0,49000	1,38000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	40.517	99.910	50.986	144.906
4.03	Resultado Abrangente do Período	40.517	99.910	50.986	144.906

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	136.539	188.005
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	174.726	192.101
6.01.01.01	Lucro antes dos impostos	150.560	171.398
6.01.01.02	Depreciação e amortização	10.457	6.098
6.01.01.04	Variações monetárias e cambiais e juros de longo prazo, líquidas	13.688	14.741
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	10	19
6.01.01.06	Provisão(reversão)para contingências cíveis,fiscais e trabalhistas	11	-225
6.01.01.07	Outras provisões	0	70
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-38.187	-4.096
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-1.343	8.552
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a recuperar	2.533	-9.544
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-639	-108
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	273	267
6.01.02.08	Partes relacionadas (ATIVO)	3.783	5.337
6.01.02.09	Outros Ativos	-257	-470
6.01.02.10	Fornecedores	-5.802	-1.906
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	46	965
6.01.02.12	Encargos de dívidas e swap	-7.462	0
6.01.02.14	Taxas Regulamentares	-2.064	-1.493
6.01.02.15	Impostos e contribuições sociais a recolher	-27.338	-3.384
6.01.02.17	Partes relacionadas (PASSIVO)	-31	-2.312
6.01.02.19	Outros Passivos	114	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.599	-645
6.02.02	No imobilizado	-1.419	-3.239
6.02.03	Titulos e Valores Mobiliários	-7.134	2.662
6.02.04	No Intangível	-46	-68
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-104.329	-176.705
6.03.03	Pagamentos de dividendos	-104.329	-165.317
6.03.04	Amortização do principal de debêntures	0	-11.388
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	23.611	10.655
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	172.366	115.497
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	195.977	126.152

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	105.000	80.174	213.208	465	0	398.847
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	105.000	80.174	213.208	465	0	398.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-80.000	0	-53.016	-30.000	0	-163.016
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-30.000	0	-30.000
5.04.08	Diminuição de Capital	-80.000	0	0	0	0	-80.000
5.04.09	Aprovação de Dividendos Propostos	0	0	-53.016	0	0	-53.016
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	99.910	0	99.910
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	99.910	0	99.910
5.07	Saldos Finais	25.000	80.174	160.192	70.375	0	335.741

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	105.000	80.174	210.922	0	0	396.096
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	105.000	80.174	210.922	0	0	396.096
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-87.132	-73.460	0	-160.592
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-73.460	0	-73.460
5.04.08	Aprovação da proposta de dividendos	0	0	-87.132	0	0	-87.132
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	144.906	0	144.906
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	144.906	0	144.906
5.07	Saldos Finais	105.000	80.174	123.790	71.446	0	380.410

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	256.247	251.833
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	256.257	251.887
7.01.02	Outras Receitas	-10	-54
7.01.02.01	Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	-10	-54
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-66.345	-37.928
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-66.345	-37.928
7.03	Valor Adicionado Bruto	189.902	213.905
7.04	Retenções	-10.457	-6.098
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.457	-6.098
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	179.445	207.807
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	11.035	10.649
7.06.02	Receitas Financeiras	11.035	10.649
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	190.480	218.456
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	190.480	218.456
7.08.01	Pessoal	11.078	10.516
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.535	6.839
7.08.01.02	Benefícios	2.023	2.006
7.08.01.03	F.G.T.S.	647	494
7.08.01.04	Outros	873	1.177
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	62.209	44.973
7.08.02.01	Federais	62.209	44.973
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	17.283	18.061
7.08.03.01	Juros	16.072	16.954
7.08.03.02	Aluguéis	1.211	1.107
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	99.910	144.906
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	99.910	144.906

Comentário do Desempenho ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

1.1. RESULTADO DO TRIMESTRE

	Trimestre		Variação	
	01/07/2013 A 30/09/2013	01/07/2012 A 30/09/2012	R\$ mil	%
Receita bruta	88.899	83.753	5.146	6,1%
Deduções da receita bruta	(4.095)	(3.951)	(144)	3,6%
Receita líquida	84.804	79.802	5.002	6,3%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(16.312)	(12.884)	(3.428)	26,6%
Resultado bruto	68.492	66.918	1.574	2,4%
Despesas com vendas/gerais e administrativas	(5.875)	(5.093)	(782)	15,4%
Resultado do serviço	62.617	61.825	792	1,3%
(-) Amortização / Depreciação	3.494	(1.166)	4.660	-399,7%
EBITDA	66.111	60.659	5.452	9,0%
Resultado financeiro	(1.573)	(1.516)	(57)	3,8%
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	61.044	60.309	735	1,2%
IRPJ e CSLL	(20.527)	(9.323)	(11.204)	120,2%
Lucro líquido	40.517	50.986	(10.469)	-20,5%

A Companhia apresentou no trimestre findo em 30 de setembro de 2013 um lucro líquido de R\$ 40.517, representando um decréscimo de 20,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Abaixo os principais fatores que determinaram esse acréscimo.

1.1.1. RECEITA LÍQUIDA

No trimestre findo em 30 de setembro de 2013, a receita líquida da Companhia aumentou em 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, isso deve-se principalmente ao fato do reajuste do contrato de fornecimento de energia conforme quadros abaixo:

	Trimestre		Variação	
	01/07/2013 A 30/09/2013	01/07/2012 A 30/09/2012	R\$ mil	%
Receita Bruta				
Fornecimento de energia elétrica	88.899	82.048	6.851	8,3%
Energia elétrica curto prazo – CCEE	-	1.705	(1.705)	-100,0%
Total	88.899	83.753	5.146	6,1%

	Preço 2013	Preço 2012	Variação
COELBA	190,09	175,92	8,1%
COELBA - IRAPÉ	163,47	151,28	8,1%

Comentário do Desempenho

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A. COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL

1.1.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Trimestre		Variação	
	01/07/2013 A 30/09/2013	01/07/2012 A 30/09/2012	R\$ mil	%
Custos e despesas não-gerenciáveis:				
Energia elétrica comprada para revenda	(2.641)	(2.224)	(417)	18,8%
Encargos de uso do sistema de transmissão/distribuição	(6.383)	(8.437)	2.054	-24,3%
Taxa de Fiscalização de Serviço de Energia Elétrica - TFSEE	(222)	(234)	12	-5,1%
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(347)	(587)	240	-40,9%
	(9.593)	(11.482)	1.649	-16,5%
Custos e despesas gerenciáveis:				
Pessoal e administradores	(5.043)	(4.248)	(795)	18,7%
Material	(156)	(49)	(107)	218,4%
Serviços de terceiros	(2.893)	(2.655)	(238)	9,0%
Amortização / Depreciação	(3.494)	1.166	(4.660)	-399,7%
Provisões Líquidas – Contingências	7	126	(119)	-94,4%
Outros	(1.015)	(835)	(180)	21,6%
	(12.594)	(6.495)	(6.099)	93,9%
Total	(22.187)	(17.977)	(4.450)	23,4%

Os custos e despesas operacionais sofreram um aumento de R\$ 4.450 (23,4%), quando comparado ao mesmo período de 2012. A principal variação deve-se aos ajustes realizados em 2012 nos percentuais de depreciação de alguns itens do ativo imobilizado impactaram na variação da depreciação no trimestre.

1.1.3. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social sofreram um aumento de R\$ 11.204 (120,2%) em relação ao mesmo período do ano anterior. Isto deve-se ao fato de, em 2013, a Companhia não ter ainda usufruído do incentivo fiscal de redução do IRPJ (75%) dado pela SUDENE, tendo em vista que o mesmo terminou no ano-calendário de 2012. A empresa protocolou o pedido de continuidade do referido benefício em fevereiro de 2013, o qual pode ser deferido ou não pela SUDENE. A previsão é que até o final de 2013 a SUDENE dará o parecer final sobre o pleito de Itapebi.

			Variação	
	01/07/2013 A 30/09/2013	01/07/2012 A 30/09/2012	R\$ mil	%
Corrente	(20.751)	(20.082)	(669)	3,3%
Diferido	527	(11)	538	-4890,9%
Imposto de renda - SUDENE	-	11.124	(11.124)	-100,0%
Amortização ágio e reversão PMIPL	(303)	(354)	51	-14,4%
	(20.527)	(9.323)	(11.204)	120,2%

Comentário do Desempenho

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL

1.2. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores empresariais	01/01/2013 A 30/09/2013	01/01/2012 A 30/09/2012	Variação 2013/2012
Indicadores econômicos			
Receita operacional bruta	256.257	251.887	1,73%
Receita operacional líquida	244.435	239.702	1,97%
EBITDA	166.054	183.801	-9,66%
Resultado do serviço	155.597	177.703	-12,44%
Resultado financeiro sem juros sobre capital próprio	(5.037)	(6.305)	-20,11%
Lucro líquido	99.910	144.906	-31,05%
Margem EBITDA (%)	67,93%	76,68%	(8,75) p.p
Margem operacional (%)	63,66%	74,13%	(10,48) p.p
Margem líquida (%)	40,87%	60,45%	(19,58) p.p
Indicadores financeiros			
Ativo total	718.301	656.204	9,5%
Dívida bruta	207.363	207.281	0,0%
Patrimônio líquido	335.741	380.410	-11,7%
Investimentos	1.464	3.658	-60,0%
Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos	(369)	76.188	-100,5%
Dívida total líquida / EBITDA (*)	(0,002)	0,290	-100,6%
Dívida total líquida / (Dívida total líquida + Patrimônio líquido)	(0,001)	0,167	-100,7%
Dívida de curto prazo líquida / Dívida total líquida	542,350	(1,620)	-33581,5%
Patrimônio líquido / Ativo total	0,467	0,580	-19,4%
(*) EBITDA - Análise dos últimos 12 meses.			
Conciliação EBITDA	01/01/2013 A 30/09/2013	01/01/2012 A 30/09/2012	Variação 2013/2012
Lucro líquido	99.910	144.906	-31,1%
Despesas financeiras	16.072	16.954	-5,2%
Receitas financeiras	(11.035)	(10.649)	3,6%
Imposto de renda	49.741	25.447	95,5%
Amortização / Depreciação	10.457	6.098	71,5%
Amortização de ágio	909	1.045	-13,0%
EBITDA	166.054	183.801	-9,7%

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****ÍNDICE**

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2 - 3	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	4	
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5	
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	6	
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7	
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	8	
1	INFORMAÇÕES GERAIS	8
2	ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
3	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	9
4	CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS	10
5	TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	10
6	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	10
7	TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS	11
8	DEPÓSITOS JUDICIAIS	15
9	IMOBILIZADO	15
10	INTANGÍVEL	16
11	FORNECEDORES	17
12	DEBÊNTURES E ENCARGOS	17
13	TAXAS REGULAMENTARES	19
14	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	20
15	DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	20
16	PROVISÕES PASSIVAS	20
17	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22
18	RECEITA LÍQUIDA	24
19	CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	25
20	SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	26
21	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	28

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/13	31/12/12
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	195.977	172.366
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	28.989	27.646
Títulos e valores mobiliários	5	11.755	4.621
Impostos e contribuições a recuperar	6	17.597	21.644
Despesas pagas antecipadamente		29	302
Outros ativos circulantes		514	257
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>254.861</u>	<u>226.836</u>
NÃO CIRCULANTE			
Coligadas e controladas	20	8.261	12.044
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	6.546	6.924
Depósitos judiciais	8	3.184	2.545
Investimentos		2.108	2.108
Imobilizado	9	441.708	449.541
Intangível	10	1.633	2.803
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>463.440</u>	<u>475.965</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>718.301</u></u>	<u><u>702.801</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	Notas	30/09/13	31/12/12
<u>PASSIVO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	11	8.270	14.072
Debêntures	12	7.605	2.673
Salários e encargos a pagar		2.827	2.781
Taxas regulamentares	13	601	3.170
Impostos e contribuições a recolher	14	53.738	32.319
Dividendos e juros sobre capital próprio	15	-	21.314
Provisões	16	12.504	11.965
Coligadas e controladas	20	80.000	16
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		1.670	1.556
Outros passivos circulantes		227	145
TOTAL DO CIRCULANTE		167.442	90.011
NÃO CIRCULANTE			
Debêntures	12	199.758	199.640
Taxas regulamentares	13	2.656	2.151
Provisões	16	948	948
Coligadas e controladas	20	-	15
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		11.689	11.154
Outros passivos não circulantes		67	35
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		215.118	213.943
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	17	25.000	105.000
Reservas de capital		80.174	80.174
Reservas de lucro		160.192	160.192
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	53.016
Lucro/Prejuízo acumulado		70.375	465
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		335.741	398.847
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		718.301	702.801

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 (Em milhares de reais)

	Nota	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
		30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
RECEITA LÍQUIDA	18	84.804	79.802	244.435	239.702
CUSTOS DOS SERVIÇOS	19	(16.312)	(12.884)	(72.253)	(47.055)
LUCRO BRUTO		68.492	66.918	172.182	192.647
Despesas gerais e administrativas	19	(5.875)	(5.093)	(16.585)	(14.944)
LUCRO OPERACIONAL		62.617	61.825	155.597	177.703
Receitas financeiras		4.593	3.565	11.035	10.649
Despesas financeiras		(6.166)	(5.081)	(16.072)	(16.954)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		61.044	60.309	150.560	171.398
Imposto de renda e contribuição social		(20.527)	(9.323)	(50.650)	(26.492)
Corrente		(20.751)	(20.082)	(50.271)	(56.860)
Diferido		527	(11)	530	(170)
Imposto de renda - SUDENE		-	11.124	-	31.583
Amortização ágio e reversão PMIPL		(303)	(354)	(909)	(1.045)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		40.517	50.986	99.910	144.906
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO - R\$		1,62	0,49	4,00	1,38

A companhia não possui outros resultados abrangentes

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	Reservas de Capital		Reservas de Lucros		Lucros / Prejuízos Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	105.000	18.182	61.992	102.790	21.000	87.132	396.096
Lucro líquido do período					144.906		144.906
Aprovação da proposta de dividendos						(87.132)	(87.132)
Destinações:							
Dividendos intermediários					(73.460)	-	(73.460)
Saldos em 30 de setembro de 2012	105.000	18.182	61.992	102.790	71.446	-	380.410
Saldos em 31 de dezembro de 2012	105.000	18.182	61.992	139.192	21.000	53.016	398.847
Redução de Capital							(80.000)
Lucro líquido do período					99.910		99.910
Destinações:							
Dividendos intermediários					(30.000)		(30.000)
Dividendos propostos						(53.016)	(53.016)
Saldos em 30 de setembro de 2013	25.000	18.182	61.992	139.192	70.375	-	335.741

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de setembro
 (Em milhares de reais)

	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	150.560	171.398
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	10.457	6.098
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	13.688	14.741
Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	10	19
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	11	(225)
Outras provisões	-	70
	<u>174.726</u>	<u>192.101</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(1.343)	8.552
IR e CSLL a Recuperar	(2.472)	-
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	5.005	(9.544)
Depósitos judiciais	(639)	(108)
Despesas pagas antecipadamente	273	267
Partes relacionadas	3.783	5.337
Outros ativos	(257)	(470)
	<u>4.350</u>	<u>4.034</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(5.802)	(1.906)
Salários e encargos a pagar	46	965
Encargos de dívidas e swap pagos	(7.462)	-
Taxas regulamentares	(2.064)	(1.493)
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(12.309)	(5.671)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(15.029)	2.287
Partes relacionadas	(31)	(2.312)
Outros passivos	114	-
	<u>(42.537)</u>	<u>(8.130)</u>
	<u>136.539</u>	<u>188.005</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(1.419)	(3.239)
Aquisição de intangível	(46)	(68)
Aplicação (resgate) em títulos e valores mobiliários	(7.134)	2.662
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(8.599)</u>	<u>(645)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Amortização do principal de debêntures	-	(11.388)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(104.329)	(165.317)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(104.329)</u>	<u>(176.705)</u>
	<u>23.611</u>	<u>10.655</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Caixa e equivalentes no início do exercício	172.366	115.497
Caixa e equivalentes no final do exercício	195.977	126.152
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>23.611</u>	<u>10.655</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 DEMOSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 30 de setembro
 (Em milhares de reais)

	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	256.257	251.887
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	(10)	(54)
	<u>256.247</u>	<u>251.833</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(31.735)	(4.805)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(24.805)	(24.981)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(9.805)	(8.142)
	<u>(66.345)</u>	<u>(37.928)</u>
Valor adicionado bruto	<u>189.902</u>	<u>213.905</u>
Depreciação e amortização	(10.457)	(6.098)
Valor adicionado líquido	<u>179.445</u>	<u>207.807</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	11.035	10.649
	<u>11.035</u>	<u>10.649</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>190.480</u>	<u>218.456</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	5.704	4.120
Encargos sociais (exceto INSS)	647	494
Entidade de previdência privada	488	557
Auxílio alimentação	549	452
Convênio assistencial e outros benefícios	314	253
Provisão para férias e 13º salário	1.294	1.014
Plano de saúde	672	744
Indenizações trabalhistas	62	53
Participação nos resultados	391	1.218
Administradores	84	434
Outros	873	1.177
Subtotal	<u>11.078</u>	<u>10.516</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	2.048	1.505
PIS/COFINS sobre faturamento	3.961	9.788
Imposto de renda e contribuição social	50.650	26.492
Obrigações intra-setoriais	5.184	7.020
Outros	366	168
Subtotal	<u>62.209</u>	<u>44.973</u>
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	16.072	16.954
Aluguéis	1.211	1.107
Subtotal	<u>17.283</u>	<u>18.061</u>
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízos	99.910	144.906
Subtotal	<u>99.910</u>	<u>144.906</u>
Valor adicionado distribuído	<u>190.480</u>	<u>218.456</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia foi constituída através de Ata de Assembleia Geral Extraordinária de 21 de janeiro de 1999, com a denominação social de ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A. (“ITAPEBI”).

A ITAPEBI é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi, tendo firmado junto à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL o Contrato de Concessão de Uso de Bem Público, em 28 de maio de 1999, para exploração da referida área.

A Companhia iniciou as operações por intermédio do acionamento de sua 1ª turbina, no mês de fevereiro de 2003. No mês seguinte entrou em operação a 2ª turbina. Desde junho de 2003, com o acionamento da 3ª turbina, a Companhia passou a operar com o total de sua capacidade instalada, que é de 450 MW. A potência assegurada do aproveitamento hidrelétrico até então era de 419 MW correspondente à energia assegurada de 1.721.340 MW/ano.

Em maio de 2006, a ANEEL emitiu Parecer Técnico, nº 363/2006, concluindo favoravelmente pela emissão de Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 37/1999 ANEEL – AHE ITAPEBI, visando estender o volume da energia assegurada de 1.721.340 MW/ano para 1.877.268 MW/ano.

A Companhia possui assegurados através de contratos de compra e venda mercantil de energia elétrica, os fornecimentos de volumes anuais de energia de 1.721.340 MW/h até o exercício de 2017, e 155.928 MWh/ano até o exercício de 2016 para a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA.

Em 04 de outubro de 2012, a AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL – decidiu registrar a Potência Instalada de 462.011 kW e a Potência Líquida de 460.532 kW da UHE Itapebi, outorgada nos termos do Decreto s/nº de 08 de abril de 1999 e do Contrato de Concessão para Geração de Energia Elétrica nº 37/1999.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS CONDENSADAS

2.1. Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa ao período findo em 30 de setembro de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com o IAS 34 – *Interim financial review*.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 28 de outubro de 2013, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	117	294
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	22.294	21.097
Fundos de investimento	<u>173.566</u>	<u>150.975</u>
	<u>195.977</u>	<u>172.366</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

Outra parte das aplicações financeiras é formada por Certificados de Depósito Bancário - CDB's, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional, contratadas pela empresa ao percentual 101%, do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a receber	28.989	27.646
Total	<u>28.989</u>	<u>27.646</u>
Circulante	28.989	27.646

Referem-se substancialmente ao fornecimento de energia elétrica para a COELBA.

O contrato bilateral de compra e venda de energia com a COELBA possui vigência até 15 de abril de 2017, e estabelece o fornecimento anual de energia de 1.721.340 MW/h. A atualização se dá pela variação da IGP-M, adicionado a juros de 1% a.m. e multa de 2%.

De acordo com o contrato de compra e venda de energia do PPA – AHE Irapé, a Companhia possui assegurado o fornecimento de volumes anuais de energia de 155.928 MW/h, junto a COELBA, com vigência até 31 de outubro de 2016. A atualização dá-se pela variação do IGP-M

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	(*)	CDI	11.755	4.621
Total				<u>11.755</u>	<u>4.621</u>
Circulante				11.755	4.621

(*) Corresponde ao fundo BB Polo, que não possui condição de resgate antecipado.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	9.826	7.382
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	5.603	7.089
Programa de integração social - PIS	(b)	2.160	7.165
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	3	3
Outros		5	5
Total		<u>17.597</u>	<u>21.644</u>

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(b) O PIS e COFINS a recuperar:

Alargamento da base de cálculo – A Companhia impetrou mandado de segurança com pedido de Liminar, em 21 de julho de 2004, em curso no Tribunal Regional Federal – 1ª. Região, arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº. 9.718/98 que incluiu na base de cálculo do PIS e da COFINS as receitas derivadas de operações financeiras. A matéria foi julgada pelo STF resultando na declaração de inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo. Exaurido a fase recursal sem êxito para o Erário Federal, a Companhia, com base na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que a recuperação desses tributos é praticamente certa, e, observando as exigências da Deliberação CVM nº 489, que aprovou a NPC 22 do Conselho Federal da Contabilidade, procedeu, no mês de setembro de 2010 ao registro contábil do indébito tributário, que será compensado com outros tributos federais após homologação da Receita Federal do Brasil. Parte do crédito foi compensada no 3º trimestre de 2013 e o restante está previsto para compensação até o final deste exercício.

7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	Ref.	30/09/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social	(a)	725	195
Diferido ativo		8.085	7.284
Diferido passivo		(7.360)	(7.089)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	5.821	6.729
Total		<u>6.546</u>	<u>6.924</u>

a) Imposto de renda e contribuição

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem às bases de cálculo.

Os efeitos financeiros desses tributos e contribuições ocorrerão no momento da realização. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída à alíquota de 9%.

	Ativo			
	30/09/13		31/12/12	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	2.466	617	913	228
	2.466	617	913	228
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	1.197	108	(362)	(33)
	1.197	108	(362)	(33)
Total		<u>725</u>		<u>195</u>

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/09/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão jurídicas	3.324	3.324	2.306	2.306
Provisão PLR	1.187	1.191	2.014	2.014
Depreciação indedutível (provisão para contingências ambientais)	5.409	5.409	5.244	5.244
Ajustes RTT				
Uso do bem público	10.619	10.619	9.971	9.971
Diferença de amortização de diferido	2.299	2.299	2.537	2.537
Outros ajustes de RTT	1.273	-	1.273	-
Outros	-	-	(1.583)	(1.585)
Total Ativo	<u>24.111</u>	<u>22.842</u>	<u>21.762</u>	<u>20.487</u>
Passivo (-)				
Ajustes RTT				
Ajuste da quota anual de amortização	(20.050)	(20.050)	(19.196)	(19.196)
Uso do bem público	(1.595)	(1.595)	(1.653)	(1.653)
Total Passivo	<u>(21.645)</u>	<u>(21.645)</u>	<u>(20.849)</u>	<u>(20.849)</u>
Total Líquido	<u>2.466</u>	<u>1.197</u>	<u>913</u>	<u>(362)</u>

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos como definido pelo CPC 32 e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de setembro de 2013 e 30 de setembro de 2012.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	30/09/13		30/09/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	61.044	61.044	60.309	60.309
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(303)	(303)	(354)	(354)
Ajustes decorrentes do RTT	153	153	(272)	(272)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	60.894	60.894	59.683	59.683
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	15.224	5.480	14.921	5.371
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	72	26	22	14
	72	26	22	14
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(147)	(53)	(171)	(62)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	(11.217)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(1)	-	(1)	-
Outras exclusões	(241)	(84)	-	-
	(389)	(137)	(11.389)	(62)
Imposto de renda e contribuição social no período	14.907	5.369	3.554	5.323
Diferido de diferença temporária de RTT	(38)	(14)	68	24
Imposto de renda e contribuição social no resultado	14.869	5.355	3.622	5.347

Ref.	Período acumulado de nove meses findos em			
	30/09/13		30/09/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	150.560	150.560	171.398	171.398
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(909)	(909)	(1.045)	(1.045)
Ajustes decorrentes do RTT	(386)	(386)	(633)	(633)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	149.265	149.265	169.720	169.720
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	37.316	13.434	42.430	15.275
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	97	35	158	51
	97	35	158	51
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(441)	(159)	(514)	(196)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	(31.968)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(5)	-	(4)	-
Outras exclusões	(497)	(171)	-	-
	(943)	(330)	(32.486)	(196)
Imposto de renda e contribuição social no período	36.470	13.139	10.102	15.130
Diferido de diferença temporária de RTT	97	35	158	57
Imposto de renda e contribuição social no resultado	36.567	13.174	10.260	15.187

(a) Regime tributário de transição

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

(b) Incentivo fiscal SUDENE

No período findo em 30 de setembro de 2013, a companhia não usufruiu do benefício de incentivo fiscal de redução do IRPJ (75%) dado pela SUDENE, tendo em vista que o mesmo terminou no ano-calendário de 2012. A empresa protocolou o pedido de continuidade do referido benefício em fevereiro de 2013, o qual pode ser deferido ou não pela SUDENE. A previsão é que até o final de 2013 a SUDENE dará o parecer final sobre o pleito de Itapebi com respectivos impactos contábeis ainda no exercício corrente.

b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da controladora

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados durante o prazo de exploração da permissão/autorização.

Tendo em vista que o fundamento econômico do ágio foi a aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela Instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998, a Companhia mantém o registro contábil (líquido da provisão entre o valor do ágio e o benefício fiscal respectivo) no ativo.

Em 11 de dezembro de 2006, por meio de reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária da ITAPEBI realizada em 27 de dezembro de 2006, foi aprovada a conclusão do processo de reestruturação societária a fim de transferir para a ITAPEBI o benefício fiscal do ágio de R\$ 53.477, pago pela NEOENERGIA S.A. na aquisição das ações da ITAPEBI pertencentes à COELBA, em novembro de 2004.

Para tanto, em reunião do Conselho de Administração da NEOENERGIA S.A. realizada em 10 de novembro de 2006 foi aprovado aumento de capital na sociedade de propósito específico (SPE) Guaraniana Participações S/A integralizado por meio da contribuição com as ações e o ágio referentes ao investimento da NEOENERGIA S.A. na ITAPEBI, na data base de 31 de outubro de 2006. O processo foi concluído com a incorporação pela ITAPEBI de sua então controladora, e respectivamente do ágio e da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (PMIPL), de acordo com o estabelecido na Instrução CVM nº 349, de 06 de março de 2001.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Sociedade apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são de R\$ 5.821 e R\$ 6.729 respectivamente. Este saldo será amortizado até o final do período de concessão.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei:

	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas	1.638	1.267
Cíveis	1.542	1.274
Fiscais:	<u>4</u>	<u>4</u>
Total	<u><u>3.184</u></u>	<u><u>2.545</u></u>

9. IMOBILIZADO

	<u>30/09/13</u>		<u>31/12/12</u>		
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Em serviço</u>					
Terrenos		10.433	-	10.433	10.441
Reservatórios, barragens e adutoras	2,33%	286.304	(65.404)	220.900	225.583
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,55%	222.419	(85.004)	137.415	140.783
Máquinas e equipamentos	4,06%	97.404	(32.949)	64.455	66.818
Veículos	14,3%	1.403	(699)	704	307
Móveis e utensílios	6,3%	<u>585</u>	<u>(320)</u>	<u>265</u>	<u>-</u>
		618.548	(184.376)	434.172	443.932
<u>Em curso</u>					
Reservatórios, barragens e adutoras		773		773	309
Edificações, obras civis e benfeitorias		2.670		2.670	2.668
Máquinas e equipamentos		2.657		2.657	2.616
Veículos		993		993	-
Móveis e utensílios		<u>443</u>		<u>443</u>	<u>16</u>
		7.536		7.536	5.609
Total		<u><u>626.084</u></u>	<u><u>(184.376)</u></u>	<u><u>441.708</u></u>	<u><u>449.541</u></u>

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação do saldo do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2012	606.353	(155.040)	451.313	993	993	452.306
Adições	-	-	-	6.694	6.694	6.694
Baixas	(60)	40	(20)	(16)	(16)	(36)
Depreciação	-	(9.423)	(9.423)	-	-	(9.423)
Transferências	11.696	(9.634)	2.062	(2.062)	(2.062)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	617.989	(174.057)	443.932	5.609	5.609	449.541
Adições	-	-	-	2.548	2.548	2.548
Baixas	(62)	52	(10)	-	-	(10)
Depreciação	-	(10.371)	(10.371)	-	-	(10.371)
Transferências	621	-	621	(621)	(621)	-
Saldos em 30 de setembro de 2013	618.548	(184.376)	434.172	7.536	7.536	441.708

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações realizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados a concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contrato de Concessão de Geração N° 37/99 – ANEEL.

10. INTANGÍVEL

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/09/2013			31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Direito de uso da concessão	3%	2.806	(1.279)	1.527	1.578
Direito de uso de software	20%	258	(170)	88	124
		3.064	(1.449)	1.615	1.702
Em curso					
Direito de uso de software		18	-	18	-
Outros		-	-	-	1.101
		18	-	18	1.101
Total		3.082	(1.449)	1.633	2.803

Em 28 de maio de 1999, a Companhia (Concessionária) celebrou o contrato de concessão de geração n° 37/99, com o intuito de regular a exploração, pela Concessionária, do potencial de energia hidráulica localizado no Rio Jequitinhonha, no Município de Itapebi, Estado da Bahia, denominado aproveitamento Hidrelétrico Itapebi, com potência instalada mínima de 450 MW, cuja concessão foi outorgada pelo Decreto de 08 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 09 de abril de 1999. Como retribuição pela outorga da concessão objeto desse contrato, a Companhia pagará à União, ao longo do prazo de vigência de 35 anos e enquanto estiver na

16

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

exploração do aproveitamento hidrelétrico, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 477, do 6º ao 35º ano de concessão, inclusive, contados da data de assinatura deste contrato, sendo este montante atualizado anualmente pelo IGP-M.

De acordo com o OCPC 05, para os contratos em que se entende que o direito e a correspondente obrigação nascem para o concessionário simultaneamente quando da assinatura do contrato de concessão (autorização), o ativo intangível é inicialmente (no termo de posse) mensurado pelo custo. No caso de outorga fixa, o custo correspondente aos valores já despendidos e a despesa no futuro devem ser reconhecidos a valor presente, conforme dispositivos do Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente. Em se tratando de outorga variável, por exemplo, com base na receita do período, seu montante deve ser registrado como despesa do período concomitantemente à receita que o tenha originado.

Assim a Companhia contabilizou os registros do direito de uso de bem público, os quais foram descontados ao custo médio ponderado de capital (“Weighted Average Cost Of Capital – WACC”) na data de início da concessão. O ativo intangível vem sendo amortizado de forma linear ao longo da vida útil econômica da concessão, enquanto o passivo atualizado ao valor presente, acrescido da taxa de desconto mais a inflação do período, cujo saldo em 30 de setembro de 2013 é de R\$ 13.359 (R\$ 12.710 em 31 de dezembro de 2012).

11. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Fornecedores	30/09/13	31/12/12
Energia elétrica:	2.623	5.817
Terceiros	1.619	5.388
Partes relacionadas	1.004	429
Encargos de uso da rede	2.507	3.371
Terceiros	2.502	3.367
Partes relacionadas	5	4
Materiais e serviços	3.140	4.884
Terceiros	2.555	4.474
Partes relacionadas	585	410
Total	8.270	14.072
Circulante	8.270	14.072

12. DEBÊNTURES E ENCARGOS

Empresa	Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	30/09/13		31/12/12	
						Encargos	Principal	Total	Total
	3ª Emissão	3a.	20.000	111% CDI a.a.	111% CDI	7.762	200.000	207.762	202.833
	(-) Custos de transação					(157)	(242)	(399)	(520)
Total	Total					7.605	199.758	207.363	202.313

A Companhia recebeu da CVM em 31 de maio de 2006 o registro da 2ª emissão de debêntures no âmbito do 1º Programa de emissão pública de debêntures da Itapebi arquivado na CVM em 25 de setembro de 2006.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A referida emissão no montante de R\$ 175.000 foi dividida em duas séries de R\$ 87.500 cada, com custo de IGPM + 9,5% a.a., datas de emissão de 1º de junho de 2006 e 1º de dezembro de 2006 e prazo de vencimento de seis anos, com vencimentos anuais, sendo a primeira série de 01/06/2007 a 01/06/2012 e a 2ª série de 01/12/2007 a 01/12/2012.

Em 2 de julho de 2007 essa emissão foi concretizada, ingressando no caixa R\$ 176.828 equivalente ao valor nominal das duas séries corrigido desde a data de emissão e líquido das amortizações previstas da data de emissão para data de liquidação. Com os recursos da 2ª emissão de debêntures e parte do caixa acumulado, a Companhia efetuou em 3 de julho de 2007 o resgate antecipado das debêntures referentes a 1ª emissão no valor de R\$ 225.646.

O pré-pagamento da 2ª emissão de debêntures da Itapebi foi realizado com o intuito de reduzir os custos e aumentar o prazo da dívida da empresa, em linha com a política financeira do Grupo Neoenergia.

Em 20 de abril de 2011 a Companhia concluiu a operação de captação de recursos no mercado nacional por meio da 3ª emissão de debêntures, no montante de R\$ 200.000 mil, com prazo de 6 anos sendo 4 anos de carência para amortização do principal, e juros pagos semestralmente com custo de 111% do CDI. Os recursos foram destinados para a melhora do perfil de dívida da Companhia. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

A 3ª emissão de debêntures é destinada exclusivamente a investidores qualificados, conforme definidos na Instrução da CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, conforme alterada, e observado o disposto no artigo 4º da Instrução CVM 476, ressalvado o disposto no parágrafo 1º do artigo 15 da Instrução CVM 476.

As debêntures foram registradas (i) para distribuição no mercado primário através do SDT – Módulo de Distribuição de Títulos, e (ii) para negociação em mercado secundário através do SND – Módulo Nacional de Debêntures, ambos administrados e operacionalizados pela CETIP, sendo a custódia eletrônica das debêntures e a liquidação financeira realizadas através da CETIP.

Os recursos captados através da 3ª emissão de debêntures foram destinados ao ajuste do perfil de dívidas da Companhia.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	30/09/13			31/12/12		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2014	-	-	-	-	(158)	(158)
2015	80.000	(97)	79.903	80.000	(127)	79.873
2016	80.000	(97)	79.903	80.000	(65)	79.935
2017	40.000	(48)	39.952	40.000	(10)	39.990
Total	200.000	(242)	199.758	200.000	(360)	199.640

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2012	4.462	199.480	203.942
Encargos	18.401	-	18.401
Amortizações e pagamentos de juros	(20.190)	-	(20.190)
(-) Custos de transação	-	160	160
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.673	199.640	202.313
Encargos	12.392	-	12.392
Amortizações e pagamentos de juros	(7.462)	-	(7.462)
(-) Custos de transação	2	118	120
Saldos em 30 de setembro de 2013	7.605	199.758	207.363

Condições restritivas financeiras (covenants)

Conforme Escritura da 3ª emissão de debêntures simples temos cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré estabelecidos, como segue:

- 3ª Emissão de debêntures Simples - Relação dívida Líquida/EBTIDA menor que 3,0 (três) e Relação EBTIDA/Resultado Financeiro maior que 2 (dois).

Nas informações trimestrais encerradas em 30 de setembro de 2013 e demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Para a operação acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia.

13. TAXAS REGULAMENTARES

	30/09/13	31/12/12
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	225	208
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	2.656	3.449
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	74	78
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH	190	1.481
Ministério de Minas e Energia - MME	112	105
Total	3.257	5.321
Circulante	601	3.170
Não circulante	2.656	2.151

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	30/09/13	31/12/12
Circulante		
Imposto de renda - IR	36.959	10.906
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	14.834	17.145
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	46	102
Programa de integração social - PIS	188	354
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	870	1.632
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	367	304
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	79	52
Impostos e contribuições retidos na fonte	395	1.814
Outros	-	10
Total	<u>53.738</u>	<u>32.319</u>

15. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A formação dos saldos é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.314
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Declarados	83.015
Pagos no período	<u>(104.329)</u>
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>-</u>

Em 22 de agosto de 2013 o conselho de administração da Companhia aprovou a declaração de dividendos intermediários referente ao 1º semestre de 2013 no valor de R\$ 30.000 na forma da legislação vigente e foram pagos em 11/09/2013.

16. PROVISÕES PASSIVAS

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	Contingências				Total
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Ambientais	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.368	178	8	10.359	12.913
Constituição	434	77	-	259	770
Baixas/reversão	(193)	(7)	-	(559)	(759)
Atualização	435	25	-	68	528
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>3.044</u>	<u>273</u>	<u>8</u>	<u>10.127</u>	<u>13.452</u>

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Licença Ambiental

Contingência Ambiental	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/09/13	31/12/12
Licença Ambiental	(a)	10.127	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.127	10.359
	(b)	254	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		10.381			10.127	10.359

(a) A administração da Companhia firmou, em 21 de novembro de 2002, acordo com o autor da ação popular, impetrada em setembro de 2002, e com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, visando definir a compensação adicional de impacto sócio-ambientais decorrentes da implantação do empreendimento denominado Usina Hidroelétrica de Itapebi. As deliberações contidas no acordo compreendem, dentre outras: elaboração de estudos, regularização fundiária das unidades, elaboração de plano de manejo e proteção. Esse acordo foi valorizado em R\$ 8.042 e provisionado no balanço de 31 de dezembro de 2002. Adicionalmente, foi adicionado o valor de R\$ 12.868, como condicionante da licença de operação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, a Companhia desenvolveu novos projetos definindo medidas ambientais compensatórias da exploração do potencial hidrelétrico relacionadas à aquisição de terras, assessoria ambiental, assessoria jurídica, administração do meio ambiente, incluindo consolidação, monitoramento e proteção ambiental. Atualmente o valor da contingência é de R\$ 10.127 devido à realização dos projetos ambientais relacionados a esta provisão.

(b) A contingência refere-se a processos de licenciamento ambiental no valor de R\$ 254.

Contingências Fiscais

Contingências Fiscais	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/09/13	31/12/12
IRPJ / CSLL / PIS / COFINS	(c)	42.234	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL - ÁGIO	(d)	26.963	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRRF	(e)	7.532	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
CPMF		9	1ª, 2ª e 3ª	Provável	8	8
Outras		19	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		76.757			8	8

(c) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 31.711 e Imposto sobre excesso de JSCP acrescido de outros encargos, do ano calendário de 2004 no valor de R\$ 10.523.

(d) Em 29 de dezembro de 2011 a Itapebi recebeu auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio contabilizada no período de 2006 a 2010 nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A Companhia apresentará impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(e) Encargos moratórios sobre IRRF não retido sobre JSCP pago a Neoenergia (2007 a 2010).

Contingências Cíveis

Contingências Cíveis	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/09/13	31/12/12
Indenização por perdas	(f)	88.506	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras	(g)	273	1ª, 2ª e 3ª	Provável	273	178
	(h)	114	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		88.893			273	178

(f) Requerimento de indenizações diversas por danos morais e materiais.

(g) Ação de Execução que visa o recebimento de honorários advocatícios em razão da prestação de serviços.

(h) Ação declaratória no valor de R\$ 35 com obrigação de fazer, restituição de indébito e dano material com pedido de tutela antecipada referente a valores apurados de estoque pesqueiro e ação declaratória de nulidade de testamentos e de negócios jurídicos, reivindicação de frutos, lucros cessantes, juros legais, perdas e danos e atualização monetária no valor de R\$ 79.

Contingências Trabalhistas

Contingências Trabalhistas	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/09/13	31/12/12
Ex-empregados da Companhia	(i)	2.337	1ª, 2ª e 3ª	Provável	2.337	2.368
	(i)	1.726	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	(i)	259	1ª, 2ª e 3ª	Provável	259	-
	(i)	1.311	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Empregados	(i)	448	1ª, 2ª e 3ª	Provável	448	-
Total		6.081			3.044	2.368

(i) Trata-se de reclamações trabalhistas de funcionários, ex-funcionários ou ex-funcionários terceirizados que pleiteiam diversas verbas trabalhistas.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**Capital social**

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 30 de setembro de 2013 é de R\$ 25.000 (R\$ 105.000 em 31 de dezembro de 2012).

Em 17 de setembro de 2013, foi realizada uma redução de capital no valor de R\$ 80.000 que será pago aos acionistas o valor de R\$ 0,7619 por ação ordinária.

A composição do capital social realizado por classe de ações e principais acionistas em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Acionistas	R\$ mil	Ações Ordinárias (Lote de mil ações)	
		Única	%
Neoenergia S.A.	10.500	10.500	42,00
Iberdrola S.A.	5.650	5.650	22,60
Banco do Brasil - Banco de Investimentos	4.750	4.750	19,00
Fundo Mútuo - BB Carteira Livre I	4.100	4.100	16,40
Total	25.000	25.000	100,00

Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º do Decreto nº 3.000/99.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à antiga SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% através do Laudo Constitutivo nº 0307/2003 ADENE, emitido em 31 de outubro de 2003.

No período findo em 30 de setembro de 2013, a companhia não usufruiu do benefício de incentivo fiscal de redução do IRPJ (75%) dado pela SUDENE, tendo em vista que o mesmo terminou no ano-calendário de 2012. A empresa protocolou o pedido de continuidade do referido benefício em fevereiro de 2013, o qual pode ser deferido ou não pela SUDENE. A previsão é que até o final de 2013 a SUDENE dará o parecer final sobre o pleito de Itapebi

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC 07, a partir de 2008 o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda. Até 2008 o montante do benefício era apropriado diretamente à conta de Reserva de capital.

Reserva Especial de Ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da sociedade, que gerou o reconhecimento do crédito fiscal diretamente no patrimônio.

Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A reserva legal da Companhia já atingiu ao limite do capital social, razão pela qual não é mais constituída.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Fornecimento de energia	88.899	82.048	255.972	241.266
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	-	1.705	285	10.621
Total receita bruta	88.899	83.753	256.257	251.887
(-) Deduções da receita bruta	(4.095)	(3.951)	(11.822)	(12.185)
Total receita operacional líquida	84.804	79.802	244.435	239.702

(a) Fornecimento de Energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica é a seguinte:

	Período de três meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh		R\$ mil	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Suprimento	1	1	473.174	471.882	88.899	82.048
Total	1	1	473.174	471.882	88.899	82.048

	Período acumulado de nove meses findos em					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Suprimento	1	1	1.404.308	1.405.600	255.972	241.266
Total	1	1	1.404.308	1.405.600	255.972	241.266

(b) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
IMPOSTOS:				
PIS	(578)	(562)	(1.669)	(1.744)
COFINS	(2.668)	(2.591)	(7.708)	(8.044)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(849)	(798)	(2.445)	(2.397)
Total	(4.095)	(3.951)	(11.822)	(12.185)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 30 de setembro de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	Período de três meses findos em			
	30/09/13		30/09/12	
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(1.301)	(3.567)	(4.868)	(3.908)
Administradores	-	(12)	(12)	(30)
Entidade de previdência privada	-	(163)	(163)	(310)
Material	(143)	(13)	(156)	(49)
Serviços de terceiros	(1.604)	(1.289)	(2.893)	(2.655)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(222)	-	(222)	(234)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(347)	-	(347)	(587)
Energia elétrica comprada para revenda	(2.641)	-	(2.641)	(2.224)
Encargos de uso do sistema transmissão	(6.383)	-	(6.383)	(8.437)
Depreciação e amortização	(3.396)	(98)	(3.494)	1.166
Arrendamentos e aluguéis	(6)	(414)	(420)	(408)
Tributos	(10)	(86)	(96)	(53)
Provisões líquidas - PCLD	-	-	-	126
Provisões líquidas - contingências	-	7	7	-
Alienação / desativação de bens e direitos	-	-	-	16
Outros	(259)	(240)	(499)	(390)
Total custos / despesas	(16.312)	(5.875)	(22.187)	(17.977)

Custo / Despesas	Período acumulado de nove meses findos em			
	30/09/13		30/09/12	
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(3.017)	(9.604)	(12.621)	(11.375)
Administradores	-	(17)	(17)	(89)
Entidade de previdência privada	-	(488)	(488)	(557)
Material	(260)	(133)	(393)	(436)
Serviços de terceiros	(3.924)	(3.922)	(7.846)	(6.507)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(666)	-	(666)	(702)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(2.073)	-	(2.073)	(3.921)
Energia elétrica comprada para revenda	(29.234)	-	(29.234)	(4.805)
Encargos de uso de rede	(21.971)	-	(21.971)	(24.981)
Depreciação e amortização	(10.187)	(270)	(10.457)	(6.098)
Arrendamentos e aluguéis	(90)	(1.121)	(1.211)	(1.107)
Tributos	(93)	(273)	(366)	(168)
Provisões líquidas - contingências	-	(234)	(234)	(225)
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação	-	-	-	(54)
Outros	(738)	(523)	(1.261)	(974)
Total custos / despesas	(72.253)	(16.585)	(88.838)	(61.999)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	30/09/13			31/12/12			30/09/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	(d)	Energia fornecida	28.989	-	255.841	27.646	-	-	-	-	241.266
		Prestação de serviço	-	-	(201)	-	-	-	-	-	(185)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	1.518	-	-	1.076	-	-	1.076	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	-	-	31	-	-	-
			<u>28.989</u>	<u>1.518</u>	<u>255.640</u>	<u>27.646</u>	<u>1.107</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>241.081</u>	
CELPE		Debêntures - Aplicação / Emissão	1.118	1.688	-	387	841	-	-	-	
			<u>1.118</u>	<u>1.688</u>	<u>-</u>	<u>387</u>	<u>841</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
COSEERN		Debêntures - Aplicação / Emissão	131	906	-	61	601	-	-	-	
			<u>131</u>	<u>906</u>	<u>-</u>	<u>61</u>	<u>601</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
TERMOPERNAMBUCO	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	298	-	-	133	-	-	-	
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.180	-	-	-	-	-
			<u>-</u>	<u>298</u>	<u>-</u>	<u>1.180</u>	<u>133</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
ITAPEBI		Debêntures - Aplicação / Emissão	1.755	1.755	-	607	607	-	-	-	
			<u>1.755</u>	<u>1.755</u>	<u>-</u>	<u>607</u>	<u>607</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
GERAÇÃO CIII	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	176	-	-	114	-	-	-	
		Reembolso de despesa	1.951	-	-	1.951	-	-	-	-	
			<u>1.951</u>	<u>176</u>	<u>-</u>	<u>1.951</u>	<u>114</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
NC ENERGIA	(e)	Energia comprada	-	1.004	(11.225)	-	429	-	-	(3.416)	
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	149	-	-	153	-	-	-	
		Reembolso de despesa	1.236	-	-	1.236	-	-	-	-	
			<u>1.236</u>	<u>1.153</u>	<u>(11.225)</u>	<u>1.236</u>	<u>582</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(3.416)</u>	
NEOENERGIA SERVIÇOS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	62	-	-	39	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>62</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
BAGUARI I	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	185	-	-	99	-	-	-	
		Reembolso de despesa	1.932	-	-	1.932	-	-	-	-	
			<u>1.932</u>	<u>185</u>	<u>-</u>	<u>1.932</u>	<u>99</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
BAHIA PCH I	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	195	-	-	57	-	-	-	
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.305	-	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>1.305</u>	<u>57</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
BAHIA PCH II	(e)	Reembolso de despesa	520	-	-	520	-	-	-	-	
			<u>520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
RIO PCH I	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	182	-	-	65	-	-	-	
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.298	-	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>182</u>	<u>-</u>	<u>1.298</u>	<u>65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
NEOENERGIA INVESTIMENTOS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	42	-	-	28	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>42</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
GOIAS SUL	(e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	103	-	-	34	-	-	-	
		Reembolso de despesa	2.127	-	-	2.127	-	-	-	-	
			<u>2.127</u>	<u>103</u>	<u>-</u>	<u>2.127</u>	<u>34</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
GERAÇÃO CÉU AZUL		Aplicações Financeiras	-	32	-	-	-	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>32</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
SE NARANDIBA	(c)	Uso da Rede	-	-	(6)	-	-	-	-	(9)	
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	22	-	-	45	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>22</u>	<u>(6)</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9)</u>	
PCH ALTO DO RIO GRANDE	(e)	Reembolso de despesa	495	-	-	495	-	-	-	-	
			<u>495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
AFLUENTE GERAÇÃO		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	23	-	-	36	-	-	-	
		Outros	-	-	-	-	-	-	-	1	
			<u>-</u>	<u>23</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36</u>	<u>-</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	
AFLUENTE TRANSMISSÃO	(c)	Uso da Rede	-	5	(57)	-	4	-	-	(42)	
		Prestação de serviço	-	71	(223)	-	75	-	-	(670)	
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	271	-	-	208	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>347</u>	<u>(280)</u>	<u>-</u>	<u>287</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(712)</u>	
BELOMONTE PARTICIPAÇÕES		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	12	-	-	6	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>12</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
ÁGUAS DA PEDRA		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	830	-	-	434	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>830</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>434</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	
CIA. TELES PIRES		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	366	-	-	646	-	-	-	
			<u>-</u>	<u>366</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>646</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresas	Ref	Natureza de Operação	30/09/13			31/12/12			30/09/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ENERGY WORKS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	490	-	-	-	107	-	-	-
			-	490	-	-	-	107	-	-	-
CAPUAVA		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	-	-	-	-	68	-	-	-
			-	-	-	-	-	68	-	-	-
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	21	-	-	-	180	-	-	-
			-	21	-	-	-	180	-	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	131	-	-	-	34	-	-	-
			-	131	-	-	-	34	-	-	-
CALANGO 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	98	-	-	-	99	-	-	-
			-	98	-	-	-	99	-	-	-
CALANGO 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	251	-	-	-	238	-	-	-
			-	251	-	-	-	238	-	-	-
CALANGO 3		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	525	-	-	-	250	-	-	-
			-	525	-	-	-	250	-	-	-
CALANGO 4		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	153	-	-	-	111	-	-	-
			-	153	-	-	-	111	-	-	-
CALANGO 5		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	276	-	-	-	228	-	-	-
			-	276	-	-	-	228	-	-	-
MEL 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	49	-	-	-	42	-	-	-
			-	49	-	-	-	42	-	-	-
ARIZONA 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	113	-	-	-	285	-	-	-
			-	113	-	-	-	285	-	-	-
CAETITÉ 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	86	-	-	-	158	-	-	-
			-	86	-	-	-	158	-	-	-
CAETITÉ 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	51	-	-	-	229	-	-	-
			-	51	-	-	-	229	-	-	-
CAETITÉ 3		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	80	-	-	-	208	-	-	-
			-	80	-	-	-	208	-	-	-
BB - Banco do Brasil Investimentos S.A.		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	3.728	-	-	-
	(f)	Redução de capital a pagar	-	28.320	-	-	-	-	-	-	-
			-	28.320	-	-	-	3.728	-	-	-
Neoenergia S.A.		Prestação de serviço	-	70	(710)	-	-	70	(591)	-	-
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	9.548	-	-	-
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	1.570	-	-	-	4.950	-	-	-
	(f)	Redução de capital a pagar	-	33.600	-	-	-	-	-	-	-
			-	35.240	(710)	-	-	14.568	(591)	-	-
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	3.671	-	-	-
			-	-	-	-	-	3.671	-	-	-
Iberdrola Energia S.A.		Prestação de serviço	-	444	(444)	-	-	265	(380)	-	-
		Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	4.367	-	-	-
	(f)	Redução de capital a pagar	-	18.080	-	-	-	-	-	-	-
			-	18.524	(444)	-	-	4.632	(380)	-	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) NC Energia - Contrato de compra e venda de energia elétrica, corrigido pela variação do IGP-M, juros de 1% a.a e multa de 2%.
- b) Afluente Transmissão – O valor demonstrado no passivo refere-se basicamente ao contrato de prestação de serviços de manutenção para ITAPEBI.
- c) Afluente Transmissão e Narandiba – Uso de rede – Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Coelba, Afluente e o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico.
- d) COELBA – Contratos bilaterais nº. 4600007239 e 4600010159, de compra e venda de energia elétrica, com vigência até 15 de abril de 2017 e novembro de 2016, respectivamente, corrigido anualmente pela variação do IGPM.
- e) Refere-se ao pessoal alocado nos projetos pagos pela ITAPEBI.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- f) Em 17 de setembro de 2013, os acionistas da Companhia aprovaram uma redução de capital no valor de R\$ 80.000, que será pago aos acionistas pelo equivalente ao valor de R\$ 0,7619 por ação ordinária. A Companhia observará o prazo de 60 (sessenta) dias a partir da publicação da ata da Assembleia Geral Extraordinária, para oposição de credores para que a redução torne-se efetiva, conforme previsto no artigo 174, da Lei nº 6.404/76. A Companhia divulgará Fato Relevante informando a data do pagamento da restituição de capital aos acionistas assim que a ata for registrada na Junta Comercial.

21. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a política de crédito do grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os nove primeiros meses do ano de 2013 e durante o ano de 2012.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 30 de setembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e Equivalentes de caixa – valores classificados como mantido para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado;
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no curto prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata;
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

O quadro a seguir apresenta os valores dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e o nível de mensuração do valor justo por meio do resultado, de acordo com a CPC 40:

	Categoria	Ativos (Passivos)			
		30/09/13		31/12/12	
		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	195.977	195.977	172.366	172.366
Títulos e valores mobiliários	Nível 1	11.755	11.755	4.621	4.621
Contas a receber de clientes e outros		28.989	28.989	27.646	27.646
Passivo					
Fornecedores		(8.270)	(8.270)	(14.072)	(14.072)
Debêntures em moeda nacional	Nível 1	(207.363)	(208.227)	(202.313)	(205.722)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

CPC 40 Níveis de hierarquia do valor justo:

- Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado;
- Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

Fatores de risco

- Riscos financeiros
 - Risco de taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Companhia. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de setembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações financeiras em CDI	Queda do CDI	11.606	8.704	5.803
PASSIVOS FINANCEIROS				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures				
Dívidas em CDI	Alta do CDI	(11.592)	(14.489)	(17.387)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte. Para os encargos de dívida foi considerada, no cenário provável, a projeção de taxa de juros divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II essa projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

- Riscos de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade de a Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de setembro 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 207.615.

A tabela abaixo demonstra o valor contábil dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	2013	2014	2015, 2016 e 2017
	Menos de 1 ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Circulante			
Fornecedores	(8.270)	-	-
Debêntures	(7.605)	-	-
Não Circulante			
Debêntures	-	-	(199.758)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 30 de setembro de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Riscos operacionais

- Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores relativos ao fornecimento da energia gerada. Este risco é reduzido em função de a Companhia manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seus únicos clientes empresa relacionadas.

- Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Itapebi Geração
de Energia S.A.
Informações Trimestrais - ITR
em 30 de setembro de 2013 e
relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Itapebi Geração de Energia S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Itapebi Geração de Energia S.A. ("Itapebi" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2013.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ